

# Ó CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós pregamos a Christo

1a Aos Corinthios, Cap. 1 : 23

ANNO XXVI

Rio de Janeiro, Sexta-feira 15 de Junho de 1917

Num. 83

## O ESCANDALO

Mat. 13:1-14.

“Não porás tropeços ao cego, afim de o fazer cahir” (Lev. 19:14). Não é para lisongear a natureza humana que ha necessidade de se inscrever num codigo, semelhante prescripção. Transportae ao dominio moral esta queda odiosamente provocada. Considerae e creança. Este pequenino ser que descuidado caminha, “innocente e risonho”, os olhos abertos ás cores e ás fórmas, á plena luz do sol, mas, ignorante, irreflectido e imprudente, pensae nas ciladas que a vida semeará sob seus passos, nas maximas que irão corromper o seu espirito, nas seduções dos exploradores de seus baixos instintos, no espectáculo que lhe prepara uma sociedade, onde, ao lado de exemplos magnificos de desinteresse e de coragem, encontrará outros tantos de lassidão, crueldade, mentira, e odiosa violencia! Compreendereis, então, o que é “o escandalo”, esta pedra de tropeço de que nos fala o Evangelho, e a razão de ser desta exclamação de dor, sahida dos labios de Jesus: “Ai do mundo por causa dos escandalos! Infeliz do homem por quem elle vier.”

### OPINIÃO DA IMPRENSA

#### A Regeneração Nacional pelo individuo

“O Rev. Francisco de Souza, nosso talentoso confrade, acaba de reunir, num folheto de 64 paginas, as quatro bellas conferencias que, sobre o thema *A regeneração nacional pelo individuo*, proferiu nos salões da Associação Christã de Moços, do Rio de Janeiro.

O conferencista abordou o assumpto com argumentos de valor, provando, á evidencia, que a regeneração nacional depende da aceitação pelo nosso povo das doutrinas salvadoras de Christo, o Mestre inegualável.

Gratos pelo exemplar com que fomos distinguídos.”

(Do “Estandarte Christão”).

“O livro caracteristico que acaba de ser publicado pelo Rev. Francisco de Souza, intitula-se *A regeneração nacional pelo individuo*.

Visando o começo da regeneração pela cellula viva do organismo social, o autor põe em prática um método bíblico.

A tarefa dos reformadores de Israel, apoião captiveiro babilônico, foi justamente a de

despertar a noção da responsabilidade individual.

Um dos trabalhos do movimento reformista do seculo XVI, foi igualmente o da “descoberta do homem” como base da regeneração social, como bem o pondera Sohm.

Além de ser recommendavel pela excellencia do methodo, a obra do Rev. Souza tambem o é pela analyse que faz de nosso estado social e pelas suggestões que apresenta.”

D’“A Reforma”.

“A Regeneração Nacional pelo individuo”, conferencias realizadas na Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro, em Setembro e Novembro de 1916 — pelo Rev. Francisco de Souza — Ministro do Santo Evangelho, 1917. Publicação da Classe Organisada n. 4, da Escola Dominical da Igreja Evangelica Fluminense, á rua Camerino, 102, Rio de Janeiro — 1917.

Este pequeno livro de 64 paginas, contem excellentes conferencias, dignas de serem lidas, meditadas e postas em prática, por todos os cidadãos que amam a Patria, e desejam vêr realizada a regeneração e integralização do carácter, consummados nos individuos que constituem o povo brasileiro.

Felicitando o illustre autor, igualmente felicitamos a Classe Organisada Fluminense, que editou esse bom livrinho. Oxalá seu exemplo seja imitado pelas demais classes organizadas das Escolas Dominicaes no Brasil.

Esta brochura custa, apenas, 500 réis. Pedidos a esta Redacção.”

Do “Puritano”.

“A regeneração Nacional pelo Individuo. E’ um opusculo contendo quatro conferencias do Rev. Francisco de Souza, pastor em Niteroi. Estas conferencias foram realizadas na Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro e foram publicadas pela classe organisada n. 4, da E. Dominical da Igreja Evangelica Fluminense. Os assumptos são suggestivos”.

D’“O Estandarte”.

### NOTAS E EXCERPTOS

**Esforço Christão.** As sociedades do Esforço Christão, no Brasil, de commun accordo, fizeram uma longa distribuição de evangelhos e novos testamentos, nas cadeias, por occasião do feriado nacional, 13 de Maio. Varios ministros dirigiram allocuções aos detentos, cujos resultados já se manifestam no interesse que alguns têm revelado por meio de cartas.

**Durante os dous annos de guerra a Scripture Gift Mission**, distribuiu entre os soldados e marinheiros das nações em lucta, 17 milhões de Novos Testamentos, em 88 linguas.

**Santo Antonio de Lisbôa quatro vezes capitão do exercito brasileiro.** Não pasme o leitor, pois ainda é tenente coronel e commendador.

"Vezes muitas, nestas columnas, nos temos referido ao Capitão Santo Antonio. A ultima, foi para applaudir o gesto do governo que, segundo diziam os jornaes, havia ordenado ao ministerio da guerra que suspendesse o soldo mensalmente enviado para a Bahia, á imagem de S. Antonio. A tal ordem, porém, nunca foi dada, porquanto na lista dos inactivos, remettida á Camara, a pedido do Sr. deputado Barbosa Lima, como um dos pensionistas do Theotonio de Lisbôa, como um dos pensionistas do The-souro, onde o seu soldo é religiosamente pago. E' preciso saber que esse santo é quatro vezes Capitão, é Tenente Coronel e, ainda, por contra peso, Commendador. Essas regalias foram-lhe concedidas nos tempos coloniaes, pelas cartas régias e decretos, cujos resumos abaixo se lêm: "A Carta Régia, de 7 de Abril de 1707, faculta praça de Capitão, com o respectivo soldo á imagem de Santo Antonio, do Convento de S. Francisco da Bahia; — a 21 de Março de 1714, confirma no posto de Capitão a imagem de Santo Antonio, do Rio de Janeiro; a 19 de Novembro de 1750, confirma no posto de Capitão, a imagem de Santo Antonio de Goyaz; a 26 de Fevereiro de 1719, confirma no posto de Capitão, a imagem de Santo Antonio, de Ouro Preto, com o soldo de 480\$000; o Decreto de 26 de Julho de 1814, promove a Tenente-Coronel a imagem de Santo Antonio do Rio de Janeiro; o Decreto de 13 de Agosto do mesmo anno, confere-lhe a grã cruz de Christo". Até 1890, attingiu a 286:640\$000, a importancia dos soldos do santo militar, pagos pelo Thesouro. Supinamente ridículo".

D"O Estandarte Christão".

**O Evangelho na Coréa** está produzindo um resultado espantoso. Raro é o dia que não se regista centenas de conversões. Todas as semanas é registrada uma média de 3.000 conversões.

**"O Christão"** e seus leitores — Escreve-nos de Ceará o irmão Albino José de Faria: "Temos recebido regularmente *"O Christão"*, o que agradecemos. Seus escriptos, genuinamente evangelicos, muito nos tem confortado".

De Araguary, escreveu o Sr. José Carvalho Filho: "Em casa de meu amigo, Rev. Alberto Zanon, ministro presbyteriano, aqui residente, deparou-se-me *"O Christão"*, que muito apreciei, não só pela feitura do mesmo, como pela variada e excellente materia. Muito me interessou, especialmente, a serie de artigos sobre *"Os Sabbatistas"*. Tenho lido muita cousa sobre os sabbatistas, o anniquilamento dos máos, etc. Parece-me que *"O Christão"* vae muito bem nessa tarefa".

Gratos pelas referencias acima, podemos afirmar que, sem desvio de programma, procuraremos agradar os nossos ledores até onde nos fôr possivel.

**Musica** — A pessoa que enviou-nos uma musica, acompanhada da respectiva letra, queira comunicar-se connosco, em carta particular, assignada com o verdadeiro nome. Referimo-nos ao *"Hymno da Graga"*, assignado com o pseudonymo Sulamita Jaldér.

**Rev. Belmiro Cesar.** Completo o illustre servo de Deus, no dia 26, do mez p. p., os seus 30 annos de ordenação. Pelo justo motivo, a I. P. do Cajú, da qual é pastor, offereceu ao Senhor, um culto em acção de graças, que foi iniciado com o cantico do hymno *"Conta as muitas bençãos"*, e leitura do Ps. 114. Desses annos, somente 3, passaram-se aqui, na Capital, comitudo, os 27 foram muito aproveitados

na divulgação da Palavra, no norte, da *"Pêra sul-americana"*, sendo 9 annos em Parahyba e 18 em terras maranhenses. Varios foram os representantes da Igreja, E. Dominical, e Sociedades, que saudaram o prezado confrade, ao qual tambem saudamos e auguramos-lhe o franco desenvolvimento desse "ministerio de bençãos".

**As Biblias dos soldados russos** — São interessantes. Têm apenas uma pollegada quadrada e tres oitavos de pollegada. Com facilidade, podem ser trazidas presas ás correntes dos relogios.

**Derrocada sinistra** — A população carioca foi presa de grande tristeza ao saber do horrivel desastre ocorrido nas obras que a firma Jannuzzi & Filhos estava construindo na rua da Carioca, esquina da travessa Silva Jardim. Um imprevisto qualquer, ainda não apurado, derrocou o edificio, que ali estava sendo erguido e cujas obras já iam bem adeantadas. Dezenas de operarios foram soterrados, escapando alguns, em condições deploraveis e outros bastante machucados. Dos setenta e tantos operarios que ali se achavam, até á hora em que escrevemos esta nota, vinte e quatro foram retirados mortos e 21 ainda vivos. O constructor Antonio Jannuzzi está profundamente consternado com o sinistro e promptificou-se a soccorrer as familias dos infelizes operarios, enquanto viver e a submetter ao mais rigoroso juizo de seus pares, e ás penalidades que a justiça imparcial julgar dever impôr-lhe. O sinistro parece ter-se originado da queda de uma pesada viga de ferro, pesando 1.200 kilos e que escapando-se do guindaste, foi bater na parede mestra. Entretanto, desde já, procuram insinuar no animo do povo e das autoridades, que a lamentavel occurrence foi filha da falta de escrupulos e criterio da firma Jannuzzi, na escolha de materiaes. Mais de meio seculo de exercicio profissional, a construccion de perto de 3.000 edificios, entre elles muitos de maior responsabilidade, nada valem perante uma construccion singela que, por um accidente, derrocou, enlutando dezenas de lares.

Sympathisamos com as viuvas, orphams e familias que choram os seus queridos e com o cav. Antonio Jannuzzi e mais membros da acreditada firma, que assim vê agora a sua reputação profissional amesquinhadada.

**A liberalidade de Rockfeller** acaba de offerecer ao Instituto que tem o seu nome, o *"insignificante"* donativo de cem mil contos!

**Salve, Regina!** — O padre Jacarandá, de Niteroi, num de seus desarrazoados, por occasião das festas do mez mariano, teve esta veia de eloquencia: "Salve, Regina, meus irmãos, quer dizer: Salve, Rainha; e mãe de rei, é rainha". Que novidade e que logica!

**Militão dos Passos.**

"Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor. De hoje em diante, diz o Espírito, que descancem dos seus trabalhos, porque as obras delles os seguem". Apoc. 14:13.

E' com profundo pezar que langamos mão da penna para comunicar aos amigos o fallecimento prematuro, do estimado irmão, Militão José dos Passos. Era, sem duvida, muitissimo conhecido na I. E. do Encantado, como um zeloso trabalhador. Como caldeireiro das officinas do Engenho de Dentro, sempre gosou da estima dos companheiros. Em Junho de 1908, assistiu o culto, a convite dum seu amigo, que é nosso congregado, Sr. Francisco Silva. Em Agosto, do mesmo anno, matriculou-se na E. Dominical, da qual foi professor da classe de Se-nhoras, por durante quatro annos. No anno seguinte,

fez parte do Esforço Christão, sendo um trabalhador apreciavel. A 16 de Maio, de 1911, fez publica profissão de fé, sendo baptizado pelo Rev. Jabez Wright. Durante os annos de 1912-1915, auxiliou o trabalho evangelico em Bangú. Tal foi o zelo manifestado para com a Causa do Mestre, que foi eleito diacono; cargo que exerceu com fidelidade.

Todo seu ardente desejo era que os amigos e vizinhos conhecessem a Jesus. Assim que aceitou o Evangelho, ofereceu sua residencia, em Piedade, para pregação das Bôas Novas. Cinco pessoas, que hoje são membros da Igreja, são fructos do seu trabalho. Apesar de sua tão ardua e pesada profissão, contudo, nunca se sentia cansado para servir a Jesus. Além do trabalho da Igreja, auxiliava a propaganda em Jacarépaguá, Engenheiro Neiva, Piedade e em D. Clara, que teve o privilegio de ouvir sua ultima pregação. Sua partida foi sentida por todos.

No dia 11, foi despertado, á 1 hora, por uma dôr; chamou sua esposa, e disse-lhe: "Dê-me algum remedio, porque me sinto mal". Quando a esposa apressava-se em busca de medicamento, elle a chamou novamente, e disse-lhe: "Meu Pae Celeste me chama". Acabando de proferir estas palavras, descançou no Senhor.

A passagem desse irmão para os céus é, no dizer do Rev. Campello — "Uma perda irreparavel para a Igreja", que perdeu um dos seus membros mais proheminentes.

No mesmo dia, fez a cerimonia religiosa, em casa e no cemiterio, o Rev. Pedro Campello, que enalteceu as virtudes que ornamentavam o caracter do extinto e pediu as orações em favor da família enlutada.

Acompanharam os restos mortaes, mais de quarenta pessoas amigas. O que ouvimos dos seus companheiros de labores quotidianos, é que elle sempre testemunhava ser da familia dos remidos pelo sangue de Christo.

A' nossa irmã, D. Amelia dos Passos e ás suas filhas, Maria e Gloria, finalmente, aos demais parentes, á I. E. do Encantado, transmittimos sinceros pezames, e para consolo dos que ficaram, citamos as palavras do paciente Job: "Deus o deu, Deus o tirou, bemdito seja o nome do Senhor".

Do correspondente.

"O Christão", apresenta condolencias á familia enlutada.

**Escotismo** — Foi na Inglaterra que, por iniciativa do General Baden-Powell, creou-se o movimento denominado de escoteiros, que rapidamente se extendeu pela maior parte dos paizes civilizados.

"O termo de "escoteiro" corresponde na technique militar ao soldado corajoso e intelligente, que vae adiante para reconhecer o terreno e guiar o exercito.

Para nós, porem, esta palavra deve ser tomada num sentido figurado e amplo; designa os individuos de escól, sem distincões de categorias sociaes que, pela rigidez e nobreza de caracter, pela intelligentia, decisão e senso pratico, serão os guias e as sentinelas do Brasil, os verdadeiros pioneiros da sua civilisação e grandeza".

Os fins do escotismo são, portanto, a educação dos jovens, no sentido mais amplo e mais nobre da palavra.

O seu escopo realiza-se por meio de uma actividade das mais variadas. Seu programma educativo é extensissimo e por isso mesmo adaptavel a todos os meios.

"Desde a sua entrada para a associação, assumem os escoteiros o compromisso de realizar dia-

riamente uma bôa accão, por mais modesta que seja. Ensina-se-lhes a respeitarem a sua palavra, a não faltarem á verdade, a manterem uma rigorosa hygiene de corpo e de espirito, a acudirem a enfermos e feridos, proporcionando-lhes os primeiros socorros; a orientarem-se pelo sol, pela estrella polar, pela bussola, pelo relogio, etc.; a montarem a cavalo, a nadarem, saltarem, correrem, luctarem, defenderem-se, a serem carinhosos com os animaes, a accenderem fogo no acampamento, a armarem pontes e abrigos; a receberem e transmittirem communicações pelo telegrapho, Morse e Marconi, com bandeiras e com os braços; a aprenderem movimentos de conjunto, a conhecerem o tempo provavel, a seguirem uma pista, a verem sem ser vistos, a descreverem o que observam, tirando conclusões dos indicios colhidos; a conhecerem as leis do seu paiz e a respeitarem-n'as; a terem noções praticas de anatomia, physica, historia natural; a conhecerem, emfim, os deveres de civilidade e urbanidade".

Nos paizes estrangeiros, o escotismo, sem ser um movimento religioso, repousa em sua maior parte sobre organizações christãs, como, Escolas Dominicanas, Associações Christãs de Moços, etc.

E' natural que assim seja, pois é o elemento evangelico que melhor pode fornecer os educadores de que a mocidade precisa, sendo o proprio Christianismo o mais solido fundamento da moral.

A Associação Christã de Moços de São Paulo, tambem tem o seu grupo de escoteiros. Elle crê oferecer deste modo um grande auxilio ás egrejas evangelicas na educação dos seus filhos.

Graças á bôa vontade e largueza de vistas do Dr. Mario Gardim, M. D. Secretario Geral da A. Brasileira de Escoteiros, o nosso grupo será organizado sob a fórmula de uma Comissão Districtal, filiada á A. B. E., mas gozando de toda a autonomia na direcção dos seus negocios particulares.

Destinando-se esta Comissão ao elemento evangelico e sendo por elle dirigido, não se farão aos domingos exercicios ou outras reuniões que perturbem o caracter religioso desse dia.

O projecto da organização dos Escoteiros da A. C. M., foi apresentada á reunião dos pastores evangelicos, obtendo o franco apoio dessa corporação.

A edade para a admissão dos Escoteiros abrange os rapazes de 8 a 16 annos.

#### MOYSÉS COMO MENINO

Moysés recebeu sua primeira instrucção, de religião de cousas espirituaes, de sua mãe. Ella foi seu primeiro professor. Com ella aprendeu a orar a Deus e confiar n'Elle nos seus tenros annos: e estas lições nunca foram esquecidas.

#### AS BÔAS COMPANHIAS

Saadi, poeta persa, do seculo XIII, demonstra no seguinte apoloigo, a benefica influencia que tem para o homem o tratar com pessoas bôas. "Passeando, no jardim, um certo dia, tomei uma folha meio secca, que se encontrava a meus pés, e exhalava um odor agradavel, que aspirei com delicia.

— Tu que exhalas perfume tão suave, lhe disse, eras rosa?

— Não, me respondeu; não sou rosa, porem, tenho vivido algum tempo com elles, eis a razão do meu perfume.

## Os Sabbatistas

### VIII

Os Judeus principiam o seu Sabbado na sexta-feira ao pôr do sol, 6 horas da tarde, e o christão principia o Domingo ás 12 horas da noite.

Para o christão o Domingo é Sabbado, pois a significação desta palavra é *descanço*.

Foi no Domingo que o Senhor Jesus entrou no seu *descanço*, tendo acabado a redempção do homem no Sabbado Judaico, esteve morto na sepultura. Em sua memoria Elle substituia a Paschoa Mosaica por uma nova instituição que é chamada a «Ceia do Senhor» (1<sup>a</sup> Cor. 11:23,29) e do mesmo modo substituia o Sabbado Mosaico por um novo Sabbado, um novo dia de *descanço*.

A Ceia do Senhor commemora a sua morte (1<sup>a</sup> Cor. 11:26) e o Domingo a sua resurreição, e por isso é chamado o «Dia do Senhor» (Apoc. 1:2).

Na Biblia de Figueiredo é Domingo, mas esta palavra é tirada do latim «dies dominica», e segundo o grego, é *kyriahē heméra*, «Dia do Senhor».

O christão quando celebra a Ceia do Senhor, annuncia a sua morte, e quando no Domingo se congrega para o culto á Deus, annuncia a resurreição do Senhor (1<sup>a</sup> Cor. 11:23,29; Rom. 4:25).

A lei no Monte Sinai foi dada por causa das transgressões até que Christo viesse (Galatas 3:19,25). A justificação pela fé foi dada a Abrahão, e a Lei foi dada a Moysés e aos Israelitas 430 annos depois, e antes de Moysés não havia lei (Rom. 3:14 a 17). A Lei impediu as bençães da fé, por causa da maldição, e Christo se fez maldito, remindo-nos da maldição da Lei para que a bençã de Abrahão nos fosse comunicada por Jesus Christo.

Sem haver lei, o peccado estava no mundo, e o salario do peccado é a morte que reinou sobre aquelles que peccaram antes de Moysés e antes da Lei (Romanos 5:13,14). A Lei nos servia de mestre para nos conduzir a Christo, pois ella não podia salvar o homem.

Somos salvos pela fé e o nosso Mestre agora é Christo (Galatas 3:24,25).

Os Galatas tinham se convertido ao Evangelho de Christo e á salvação pela fé, mas por causa dos Sabbatistas Judeus, estavam voltando para a Lei, observando dias, mezes e annos, voltando aos rudimentos fracos e pobres do Judaismo, que

queriam de novo servir (Galatas 4:9,10). O Apostolo Paulo os reprehende por isto (v. 11) e diz que aquelles que induziam os Galatas á observancia da lei, não faziam por um zelo recto, mas para formarem um partido, separando-os para serem seguidores delles (v. 17).

Não é isto o que fazem os Sabbatistas de hoje ?

Ha 60 annos que o Evangelho principiou no Rio de Janeiro, e desde então os crentes evangelicos tem santificado o Domingo, tem para isso sacrificado seus interesses materiaes, perdendo os seus empregos por não quererem trabalhar no Domingo. Muitos delles já estão com Christo, e agora vem estes Sabbatistas perturbar a paz das egrejas e dos christãos com o seu Sabbado e outros erros, que ensinam !

Qual a vantagem dos sabbatistas guardarem o Sabbado ?

São mais santos, mais dedicados á Deus do que os christãos que santificam o Domingo ?

Elles são perturbadores entre o povo de Deus, e delles devemos fugir (Romanos 16:17,18). Os Galatas passaram a outro evangelho, seduzidos pelos Sabbatistas, e os Sabbatistas de hoje nos querem levar para outro evangelho, perturbando os christãos e transformando o evangelho de Christo (Galatas 1:6,7). Paulo declara que se outro, mesmo um anjo do céo, nos anunciar um evangelho differente do que temos recebido, sejá anathema (Galatas 1:8,9). Leia-se este capitulo e toda a epistola aos Galatas.

JOÃO DOS SANTOS.

### Erros Theológicos

Ha, presentemente, uma certa tendencia para a doutrina dos Galatas, em que a Lei e a Graça se baralham, deixando o espirito investigador confuso, sem uma noção clara e distinta dos logares que á cada uma delles deve ser assinalado. Modernos advogados, da salvação pela Lei, bem como os «insensatos galatas», como S. Paulo os classificou, apresentam argumentos e raciocínios futeis, que semelham-se a grama que o vento espalha de cima da terra. S. Paulo, refutou trez grandes erros theológicos e nos quaes, infelizmente, também incorreu a theologia protestante.

A Lei não é segundo o propósito de Deus sinão um ministerio de morte, de maldição, de convicção porque ensina que devemos esforçar-nos por cumpril-a, o que com a ajuda de Deus o faremos (2. Cor. 3:7; Gal. 3:10; Rom. 3:19). Por outro lado, nos liberta do domínio do peccado, porque nos torna submissos á Lei, como regra de vida, apesar desta declaração clarissima: «O peccado não vos dominará, pois não estaeas debaixo da Lei, mas debaixo da Graça» (Rom. 3:14).

O primeiro erro refutado por S. Paulo é a idéa de que a justificação se realiza, em parte mediante

as obras da Lei e em parte por meio da fé e pela Graça (Gal. 2:5 ; 3:24).

Os proprios judeus que ainda vivem na esperança dum pacto com Deus, reconhecendo que o homem não é justificado pelas obras da Lei, sinão «pela fé em Jesus Christo, têm acceito e crido esta verdade, como unico meio de justificação» (Ephesios 2:12 ; Gal. 2:15,16).

A Lei já tem executado a sua sentença sobre o crente, a morte o tem posto em liberdade. Identificado com a morte de Christo nella se considera morto (Gal. 2:19 ; Rom. 6:3 e 10 ; 7:4). Si a nossa justiça fosse uma resultante da Lei, em vão morreu Christo por nós (Gal. 2:2). O que o Espírito Santo nos concede, é a fé, o dom gratuito de Deus, e não as obras da Lei (Gal. 3:1,9 10). Esta só nos pode condemnar (Rom. 3:19, 20 ; 2. Cor. 3:7,9 ; Gal. 3:17). Em outras passagens o mesmo apostolo resume os resultados da justificação pela fé excluindo tudo quanto tem apparencia do merito humano.

Pela fé em Christo somos levados á paz com Deus e collocados sob o patrocínio da graça que em nós infunde uma viva esperança da gloria. As tribulações porque passamos, é o crysol que nos prepara para o gozo de novas bençãos.

O mesmo amor incomparável que nos salvou, inunda as nossas almas de prazer e nos transmite o Espírito de Verdade, o Paraclete enviado por Jesus. E tudo isto pela Graça mediante a fé.

«Da Graça de Deus» (Arts. ineditos).

## Contrastes

O céo desanuviado e illuminado à luz morna das estrelas, a atmosphera rarefeita e bastante fresca, estava convidativa.

Iamos á uma visita. Os templos da idolatria, abertos de par em par offereciam livre ingresso aos devotos da imagem de Maria, collocada por entre flores e luzes no fundo dos altares. Resolvemos entrar. A' porta um obeso irmão da opa, com langüidez e voz roufenha, estendia a sacola, suplicando: «Para o Divino!» No interior do templo uma meia duzia de beatas rezavam em silêncio. Estranhámos a ausencia das «filhas de Maria» e sahimos, julgando que era ainda bastante cedo para a ladainha. A poucos passos, porém, uma outra capella mais vasta e de aspecto mais soberbo, de novo nos aguçou a curiosidade. Era ali o culto idolatra á Virgem, ali o ponto combinado pelas moças e moços... Lá dentro, uma multidão se premia á falta de logar. Ficámos no catavento da entrada, a mirar e rebuscar o que em torno se passava. Subito, todo o altar se illumina desmaiando a luz baça das tochas, o «coroado reverendo», seguido e precedido de dois sachristães surge d'um lado fazendo genuflexões perante o altar. Balbuciando palavras inintelligíveis, entremeia-as com o entoar do «Salve Regina» que é acompanhado pelas coristas ao som do harmonium.

Demorando nossos olhares por toda aquella multidão, sentimos nossa alma confranger-se, contrastando as exterioridades do culto romanista com o estado d'alma de seus adeptos.

Fóra, tanta pompa e esplendores a dominar os sentidos, dentro d'alma treva e treva profunda, o dominio do peccado, a rebellião contra Deus. O peccador ancioso por perdão nada encontraria ali que o orientasse no caminho da Salvação, nem o piedoso crente as consolações do Evangelho. Luzes flores, altares e santos muacos, inanimados e surdos, musica e o resmungando padre em lingua estranha não satisfazem o espírito, nem acalmam a consciencia. Só o Evangelho da Graça, a acceitação do convite de Jesus, para irmos directamente a Elle, é que satisfará os anhelos de uma vida melhor, mais feliz.

## Segurança

### Para a União de Senhoras

Segurança! Que bello é esse dom do nosso coração! Como nos sentimos felizes e gloriosos quando todos os nossos actos, temol-os entregues ao nosso Creador, e Elle nos vigia a todo o momento!

*“Ditoso o varão que cumpriu o seu desejo sobre elles mesmos; não será confundido, quando falar com os seus inimigos á porta”*. Psalmo 126:5.

Tenhamos nossa alma segura com o Altissimo e felizes seremos; Elle nos ampara e nos guia; socegados devemos andar, pois que, n'Elle confiando, Deus nos segurará para que não tropeçemos.

Dediquemos nossa vida ao Omnipotente e Elle nos livrará de toda e qualquer tentação.

*“Porque assim amou Deus ao mundo, que deu seu Filho Unigenito, para que todo o que n'Elle crê não pereça, mas tenha a vida eterna”*. João 3:16.

Este versículo tem sido usado para a salvação de muitas almas, e é mesmo cognominado «a Biblia em miniatura».

O vulgo considera Jesus Christo como Filho de Deus, simplesmente no sentido em que todos nós o somos, porém Christo é o Filho Unigenito de Deus, e o versículo acima nos ensina clara e positivamente que Elle era o Filho de Deus, como nenhum de nós o é.

*“Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e a tua casa”*. Actos, 16:31.

Este verso é a resposta que o grande apostolo, S. Paulo, deu ao carcereiro de Philippos, quando este lhe perguntou que era necessário fazer para se salvar; e essa é a resposta que devemos dar a todos os que nos interrogarem como aquelle carcereiro.

Confiemos plenamente em nosso Pae Celestial e Elle nos livrará de todo o mal; o flagello, não o conheceremos.

Si nós desejarmos que Deus nos segure, basta que dediquemos a nossa alma a Elle, pois, assim fazendo, quando corremos algum perigo e nos consideramos perdidos, Elle nos livrará, como livrou a Daniel do lago dos leões.

E hoje, que o povo em geral commemora a Ascenção do Senhor, é bom relembrar que a resurreição de Jesus Christo não foi um sonho, nem uma fabula, mas, sim, um facto histórico, que se verificou por muitas testemunhas oculares. Jesus, após a sua gloriosa resurreição, foi visto por muitos, com quem repetidamente conversou.

Si Elle não tivesse tido poder sobre a morte, muito menos poderíamos nós tel-o; si Christo não houvesse resuscitado de entre os mortos, vã seria nossa fé, e, em logar da vida eterna, teríamos, com a morte, a perdição, assim como perdidos estariam todos os que dormiram em Christo, segundo mui sábiamente nos diz o grande Apostolo.

S. Paulo escreveu o capítulo 15, da 1.<sup>a</sup> Epistola aos Corinthios, para que não houvessem duvidas sobre uma das mais importantes doutrinas da Biblia — a resurreição de Christo.

Podemos, pois, confiar cabalmente na resurreição e seguros estaremos da nossa salva-

# “O CHRISTÃO”

REDACÇÃO:  
Rua Ceará, 29 - S. Francisco Xaxier  
Rio de Janeiro  
Publicação quinzenal — Assignatura annual, 5\$000  
PAGAMENTO ADIANTADO

Director — Francisco de Souza.  
Secretario — Fortunato da Luz.  
Thesoureiro — J. L. F. Braga Junior.

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser dirigida ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao seminariano Fortunato da Luz

ção, quando o Senhor nos vier buscar, em Sua gloria, sem nunca deixarmos de vigiar e orar.

Confiando, orando e vigiando, sem cesar, poderemos ter plena segurança em nossa salvação; obteremos o reino de Deus, pela unica e valiosa intercessão de seu Filho Unigenito, o nosso glorioso Salvador — Jesus Christo.

Santos, 17 de Maio de 1917.

Olga.

## ERA NECESSARIA A MORTE DE CHRISTO?

Prezados irmãos:

Depois da nossa reunião, no sabbado atraçado, senti o desejo de escrever as minhas impressões e recordar-vos das Escripturas que citámos, em prova que a morte de Christo não foi nenhum recurso ulterior, devido aos principes deste mundo não o terem conhecido, mas que foi determinado por Deus desde que o peccado entrou no mundo, como o unico e suficiente meio para esse peccado ser tirado.

A doutrina por vós mantida ha 12 annos, de que a morte de Christo não era necessaria, tem resultado em serdes isolados da communhão de todas as igrejas evangelicas no Brasil. Era de esperar que mostrasseis algum sentimento, algum pezar por isso, reconhecendo prejizo que resulta, tanto para vós, em perder a communhão com os outros crentes, como para elles, em perder a communhão com vosco. Senti não perceber nada desse pezar pela triste situação em que vos achaes.

É verdade, que podemos em qualquer occasião ser privados de plena communhão, com algum grupo de crentes, que insista em methodos ou regras que não são da Escriptura, mas, no presente caso, é a sua propria doutrina, e não a dos outros, que carece de apoio escriptural, pois creio que admittis que a Biblia em parte alguma affirma o que quereis sustentar.

Felizmente, a verdade da morte de Christo ser, e sempre ter sido, necessaria, para a nossa redempção, não depende de um só texto da Escriptura, mas é provada por uma grande variedade de passagens, algumas das quaes foram citadas e frizadas na referida reunião.

Primeiramente citou-se Romanos, 3:25: “Ao qual (Jesus) Deus propoz para propiciação, pela fé no seu sangue, para demonstração da sua justiça, pela remissão dos peccados d'antes commettidos, sob a paciencia de Deus”. Estudamos com cuidado o argumento do ver-

sículo. Deus, nos seculos passados, tinha perdoado peccados, mostrando assim a sua misericordia. Mas, a sua justiça em os perdoar não ficará evidente, porque ella nenhuma satisfação tinha recebido. Essa satisfação havia de ser obtida mais tarde no sangue — na morte — de Christo, e não podia ter sido obtida por outro qualquer meio. É necessário tambem notar que a satisfação que a justiça divina, offendida, achou na morte de Christo, não foi apenas uma coisa que Deus *aceitou*, mas o que Elle mesmo *propoz*, segundo reza o texto. Esta escriptura é bastante para estabelecer a absoluta necessidade da *morte* de uma Victima Perfeita, para os nossos peccados poderem ser perdoados com justiça. Tambem no mesmo sentido, citámos: “Por isso, o Pae me ama, porque dou a minha vida para tornar a to mal-a. Ninguem m'a tira de mim, mas eu mesmo a dou... Este mandamento recebi do meu Pae” (João, 10:18). Uma escriptura de summa importancia, á parte do crime dos homens e somente em obediencia á vontade de Deus.

O ensino que nos offerecestes, si bem o entendi, foi o proposito de Deus ser exactamente o contrario: não que Christo morresse em Victima de expiação, mas, que, sendo aceito pelos principes deste mundo, achasse algum outro meio de remir seu povo, sem o “derramamento de sangue”, do Salvador.

Para confrontar tal ensino, citámos tambem Actos, 2:23: “A este, sendo entregue pelo determinado conselho e prescincia de Deus, tomndo-o vós, o crucificastes e matastes pelas mãos de injustos”. Admittistes a prescincia de Deus, e assim procurastes explicar as inumeras prophecias que se referem á morte de Christo, mas não ouvi ninguem de vós admitir que foi “pelo determinado conselho” d'Elle: uma verdade afirmada tambem, no cap. 4, vs. 27, 28: “Se ajuntaram... para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho tinham anteriormente determinado que se havia de fazer”. Não duvido que fizeram ainda mais, mas, a passagem não permite evitar a conclusão que, na sua essencia, se não na sua forma (e muito menos no seu crime) a consummação fatal foi não somente previsto, não somente predicto, mas, predeterminado por Deus.

Mas, neste ponto, se insisto em ser aceito tudo quanto as Escripturas dizem, reprovo totalmente todo o exagero que acrescenta a elle outras affirmações que não são da Biblia, tales como, “Deus mandar matar seu Filho”, “Deus querer que os homens commettessem um crime”, etc. Nem as Escripturas, nem tampouco os crentes que reprovam a vossa doutrina, falam assim. São expressões que apenas resultam do vosso raciocinio sobre o assumpto.

Um hymno, que tem sido reprovado entre vós, como errado, começa:

“Christo Jesus veio para morrer”. que vós dizeis não ser a verdade. Por isso, citámos Math. 20:28: “O Filho do Homem não veio ser servido, mas, servir, e dar a sua vida em resgate por muitos”, palavras que apoiam cabalmente o ensino do hymno. Como é que podeis regeitar escripturas tão positivas e terminantes, e sem ter nenhuma em sentido contrario, para oppôr-las?

O vosso pensamento — que a morte de Christo apenas se tornou uma necessidade pela

rejeição dos homens, e que não foi de modo nenhum predeterminado por Deus, é rejeitado, não somente pelas Escripturas acima citadas, mas, por muitas outras. Por exemplo, em Heb. 2:14, "por quanto os filhos participam da carne e do sangue, tambem elle participa do mesmo, para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o imperio da morte, isto é, o diabo". Aqui vemos ser o principal motivo da sua encarnação, o poder assim morrer, e, morrendo, triumphar. Este tambem é o argumento de Heb. 10:5-10, que merece ser estudado cuidadosamente.

As muitas allusões propheticas á morte de Christo, ás vezes, encaram-na segundo a determinação divina, e, ás vezes, segundo o crime humano: — "me pozeste no pó da morte... o ajuntamento dos malfeiteiros me cercou" (Psalm 22:15, 16), "ao Senhor agradou moel-o" (Isaias, 53:10). "O' espada, desperta-te contra o meu Pastor e contra o varão que é o meu companheiro, diz o Senhor dos Exercitos" (Zach. 13:7). "Importa que o Filho do homem seja levantado" (João 3:14), etc., etc.

Admitto que a vossa doutrina originou numa tentativa de vindicar o caracter de Deus, pensando que importava uma immoralidade, Deus determinar a morte de seu Filho! O vosso sentimento natural repugna a idéa de um pae querer a morte de um filho seu, e obrigar o inocente a soffrer pelos culpados. Melhor teria sido, para o vosso bem e para a paz da igreja evangelica, si nunca tivesseis especulado sobre um mysterio tão profundo! Aqui não se trata de um "pae" e um "filho", como nós os conhecemos entre os homens. Aqui o Pae e o Filho são um, de um acordo e um proposito. A satisfação que Deus exigio, Elle mesmo forneceu, nem Elle necesita das nossas theorias para justificar o accordo entre a sua rectidão e o seu amor.

Peço que, de novo, examineis as escripturas citadas, e ainda outras, para poderdes rectificar a vossa doutrina e depois fazer a vossa retracção do erro tão publica com que tem sido o ensino delle.

E. E. Mac Nair.

## PORTUGAL

(Carta do Rev. José Augusto dos Santos Silva)

"A minha saude continua com altas e baixas, como é proprio dos cardiacos. Pelo favor do Senhor, pude realisar uma viagem pastoral, de visita ás igrejas de Abrantes e Figueira da Foz, demorando-me uns 15 dias. Como não foram reunões propriamente de evangelização, mas para tratar de assumptos de ordem interna e de disciplina daquellas igrejas, sómente um total de 330 pessoas, nas 12 reunões realizadas. Destas, uma conferencia foi anunciada pela imprensa, com o titulo "As ultimas palavras do nosso primeiro presidente", á qual assistiram umas 60 pessoas; ainda outra conferencia foi anunciada, a pedido dos irmãos da Missão Presbyteriana, sobre o thema "Tres dias notaveis da Vida". A assistencia foi de quarenta pessoas. Houve, a pouco tempo, nessa Missão, uma serie de conferencias, dirigidas pelos Revs. Motta Sobrinho, Sevon e Coelho, havendo boas reunões, algumas noites.

Desta vez, tivemos de exercer rigorosa disciplina, para ver se conseguimos extirpar da igreja os maus costumes, que ainda estão bastante arraigados. Isto tem-nos dado que fazer e causado muitas amarguras. Teremos de voltar lá para ver em que ficamos. Talvez me estejam achando muito rigorista, em razão de estarem acostumados a fazer mais a propria vontade. O Sr. Joaquim Rosa Baptista, em Abrantes, continua estudando, afim de melhor poder desempenhar-se do seu trabalho de catechista. Igualmente o Sr. Evarist Nunes Corrêa, está se dedicando ao trabalho de evangelização nas nossas casas da Figueira e de Carritos. Temos esperanças no Senhor de que este jovem irmão poderá mais tarde consagrarse por completo á obra do Senhor. Que Deus o guarde fiel. O antigo irmão, da Figueira, Sr. José Nunes da Silva, continua desejoso de contribuir na medida das suas forças para a propagação do Evangelho, e neste sentido instou commigo para que o acompanhasse a Lares, uma povoação, distante uma legua de Figueira, onde tem uma casa que queria que eu visse, para, no caso de a achard adaptada, preparal-a para reuniões evangelicas, afim de ser inaugurada na minha proxima visita. Com efeito, a casa pode servir muito bem e comporta mais de 150 pessoas e fica perto da igreja romana do logar. Ali não ha padre, ha bastante tempo. O povo parece bem disposto para ouvir, e o Sr. Silva conta com a cooperação dos irmãos Evaristo e Abilio d'Almeida, para se alternarem com elle na direcção dos serviços de evangelização, nos domingos. De volta para Lisboa tive, em Caldas da Rainha, ás 10 horas da noite, em casa d'uma familia crente, uma reunião domestica, com 12 pessoas, que aguardavam a minha chegada. Duas pessoas dessa casa desejam ser baptizadas. Segui, de madrugada, para Lisboa. Também em Ponto de Sôr, 12 pessoas pediram para ser baptizadas, das quaes 7 parecem estar nos casos. Tive boas distribuições de evangelhos e trabalhos em Abrantes e em Alfarelos. Os militares receberam avidamente os livrinhos para levarem para os campos de batalha e ha casos interessantes, de declarações feitas de quererem seguir a Christo. Creio ser esta uma oportunidade especial para evangelisar esta gente. Obreiros e meios para a obra, é o que supplicamos ao Senho da Messe.

O Rev. Moreira seguiu para Braga, no mesmo dia em que eu cheguei aqui. Foi dirigir umas 6 reuniões na nova casa, á rua Carvalhal n. 97. Dali foi a Aguas Santas, onde baptizou um candidato. Passando por Termas de S. Pedro do Sul, baptizara ali dois jovens crentes. Depois virá pela Figueira, onde dirigirá algumas reuniões. O irmão Moreira terá uma discussão em publico com o padre do Rio Maior, a pedido deste, e dali irá fazer a viagem de Portalegre e Elvas, onde, desde Dezembro, não vae ninguem. No mez findo, houve um baptismo, em Estefania, e um dos ultimos membros recebido, que tem familia em Estremos, foi a esta villa para anunciar o Evangelho aos seus, e dali tem escripto pedindo Biblia e livros de hymnos, para algumas pessoas que têm recebido a mensagem divina e que já se reunem uma vez por semana para prestar culto ao Senhor. Esperam os novos ouvintes a visita dum obreiro evangelico."

# PELAS IGREJAS E CONGREGAÇÕES

## CAPITAL FEDERAL

— O pulpito tem sido ocupado pelos Revs. Alexander Telford e Francisco de Souza, pelo missionario Mac Cabe, e seminaristas Fortunato Luz e Bernardino Pereira.

— Ficou determinado, na reunião de professores e officiaes, da E. D., de 7 do corrente, que o passeio da mesma, seja no dia 14 de Julho, no *Sacco de S. Francisco*, pittoresco arrabalde de Niteroi. Serão alugados bonds especiaes para o passeio, porem, só terão passagem gratuita os alumnos matriculados e seus progenitores, ou pessoas que os representem. Os demais devem munir-se de cartão, cujo preço e pagamento serão estipulados, assim como outros detalhes, vigilancia, rancho, etc.

— De volta do passeio, passaremos pela Igreja de Niteroi, onde se realizará uma kermesse, no mesmo dia, para cumprimentar a E. D. de Niteroi e comprar prendas.

— Está resolvido que se convide os Revs. Telford, Souza e H. C. Tucker, secretario geral da E. D. no Brasil, e todas as igrejas evangélicas do Districto Federal, para tomarem parte na commemoração, do 46.<sup>º</sup> anniversario de nossa E. Dominicana.

— Foram nomeados para organizar uma campanha com o fim de chamar alumnos novos para a E. D. e buscar os desviados, os irmãos Nicanor Meirelles e Henrique Moreira.

— No ultimo domingo de Maio, a assistencia da E. D. foi de 213 pessoas.

— Foi convidado para fazer a revista das lições do 2.<sup>º</sup> trimestre, no dia 24 de Junho, o Rev. A. Telford. Esperamos uma grande concurrencia e bons resultados dos estudos dominicaes.

JAMES MAC CABE — Tem pregado, na Igreja Fluminense e suas congregações, este irmão, a quem agradecemos o auxilio prestado.

— A Comissão Pastoral, composta dos Srs.: Domingos de Oliveira, José Luiz Novaes e João A. Menezes, apresentou seu relatorio, na reunião de 1 do corrente, que resultou na escolha do Rev. Francisco de Souza, para pastor.

— Apezar de seus trabalhos na Sociedade Bíblica, o Rev. Alexander Telford, continua ajudando no Seminario diariamente e pregando aos domingos.

— Solemnissima e inesquecivel, foi a reunião dos presbyters e da Administração, realizada no dia 5 do corrente, na sala do pastor, com o Rev. Francisco de Souza, para dar cumprimento á resolução da Igreja, de 1 do corrente, mandando convidal-o para assumir o pastorado daquellea comunidade evangelica.

Num espirito humilde e piedoso, sentindo todos a presença do Espirito Santo, aceitou o Rev. Souza o pastorado e mutuamente todos prometteram cooperar para o desenvolvimento da Causa de Christo, nesta Capital.

Foi uma reunião memoravel. Tomará posse do pastorado, o Rev. Souza, com toda a solemnidade, no dia 1 de Julho, de manhã, celebrando por essa occasião a Ceia do Senhor e baptismos.

O programma está sendo confeccionado.

## CABUÇU' (E. do Rio)

Exonerou-se do cargo de thesoureiro, o irmão Joaquim Goulart, que ha tempos vinha exercendo satisfactoriamente esse cargo.

— A congregação elegeu para o cargo de thesoureiro, o irmão, diacono, José Fróes. O saldo em caixa, que foi entregue pelo ex-thesoureiro, atinge á quantia de 442\$000.

— Já foram iniciados os trabalhos para edificação dum modesto templo. As Ligas da Juventude e Juvenil estão empenhadas em organizar uma kermesse em favor da nova casa.

— O trabalho organizado na Fazenda da Conceição, pela commissão missionaria da Liga, está se desenvolvendo. As reuniões são efectuadas aos domingos. Como resultado, já ha quatro candidatos.

— A mesma commissão visitou Mutuapira, onde pregou as Bôas Novas, no dia 27 do preterito.

— Esteve entre nós, domingo, 10 do corrente, o joven seminarista, José Ramalho, que pregou para nossa congregação, de manhã, e á noite, foi fazer uma conferencia de propaganda, no logar denominado Monjolos, onde teve uma boa reunião.

Do correspondente.

## CORITIBA

Escreve-nos o irmão Joaquim Vinhas, nosso presado agente e correspondente em Coritiba.

“O trabalho, tanto na congregação como na r. Assunguy, vae regular. As reuniões sempre são animadas. Em casa do irmão Antônio Guimarães, temos tido reuniões, ás 17 horas, as quaes varios vizinhos vêm assistindo. Uma familia offereceu-nos uma sala para ali dirigirmos reuniões de propaganda. Na rua America sempre ha bôas reuniões.

— No dia 13, uma commissão de membros da Igreja, fez uma visita aos presos, no posto da rua Graciosa. Ahi pregámos o Evangelho, aos presos, que eram poucos, ao carceireiro e ás pessoas que nos acompanharam. Foi um trabalho abençoado; os presos ouviram a Palavra attenciosamente e receberam com agrado os evangelhos e tratados que lhes presentearmos. No dia 13, falei quatro vezes da liberdade que vem pelo Evangelho de Christo.

— Os Revs. Ozias Gonçalves, José Hyggins e Pettigrew, visitaram a Penitenciaria. Os primeiros pregaram o Evangelho aos presos. Os outros postos e logares de prisão, foram visitados por crentes. Deus se sirva do trabalho feito no dia 13, para o bem de muitos e para sua gloria.”

## SANTOS

A frequencia ás aulas da E. D., desta Igreja foi, no domingo, 20 do fluente, de 110 pessoas, sendo 99 alumnos, 8 professores e 3 officiaes.

Sendo o 3.<sup>º</sup> domingo do mez, foi o culto da manhã dedicado aos alumnos da E. D., tendo dirigido bôas palavras ás crianças, a professora, Senh.<sup>a</sup> Pedrita Maselli.

O culto da noite foi dirigido pelo irmão Alfredo de Medeiros Jorge.

— Regressaram de Taubaté, os irmãos, Raul de Oliveira e D. Noemia Almeida de Oliveira, recentemente unidos pelo matrimonio.

— Graças aos esforços da Senh.<sup>a</sup> Regina Orton, Superintendente do Departamento do Berço, já se acham devidamente inscriptos

neste Departamento, 35 crianças e os seus nomes também já se encontram no quadro respectivo.

— Na terça-feira, 22 do corrente, mudou-se para S. Vicente, a família Espindola, cujas filhas se achavam matriculadas em nossa E. D., tendo as mesmas se despedido no culto de domingo.

Esta Igreja resolveu instituir Culto e E. D. na nova residência dessa família amiga, que promptamente concordou, com grande alegria para as mocinhas, nossas alumnas.

Agora todos os membros dessa família poderão estudar as Lições d' "O Christão" e trabalhar com mais afinco pela Causa do Mestre.

Que Deus abençoe ricamente o trabalho que em breve iniciaremos na vizinha cidade de S. Vicente, no lar da família Espindola.

— Na ultima reunião desta Igreja, ficou resolvido levar-se a efeito no primeiro dia feriado da Republica, um pic-nic, oferecido aos alunos de nossa Escola Dominical.

Do correspondente.

#### **PARACAMBY (E. do Rio)**

Visitaram a congregação de Lagoinha e ali pregaram, nestes últimos dois meses, os irmãos, Virgilio Lopes e Domingos Lage, encontrando o trabalho em progresso e os irmãos fortes na fé.

— Em Cascata, pregaram nos dias 8 e 22 do preterito, os irmãos, Augusto d'Avila e Virgilio Lopes, respectivamente.

— Na séde da Igreja, têm ocupado o pulpito, os irmãos, Domingos Lage, Sizenando Garcia, Augusto d'Avila e Virgilio Lopes, sempre com boa assistencia.

Do correspondente.

#### **NITEROI**

Os serviços dominicais e durante a semana, têm obedecido a seguinte ordem: Terças-feiras, estudo em Classe sobre a "Vinda de Christo" e reunião de oração; às quintas-feiras, Estudo Bíblico sobre os profetas menores, precedido por ensaio de hymnos. Todas estas reuniões, com algumas exceções, têm sido bastante concorridas.

— Fizeram profissão de fé e receberam o baptismo, no dia 3 do corrente, os irmãos: Francisco Bastos e sua esposa, d. Maria da Glória Castro Bastos.

— A comissão central, encarregada de preparar a festa de 14 de Julho, vae com bastante exito, trabalhando. Já tem recebido alguns donativos e prendas para a kermesse que nesse dia será realizada.

— A Igreja de Niteroi vae ter a honra de ser visitada pelos distintos alunos da E. D. da Igreja Fluminense, no dia 14 de Julho, em seu regresso do passeio ao Sacco de S. Francisco.

— No domingo, 10, pregou o Rev. João dos Santos, de manhã e á noite.

— Tranferiu sua residencia para a Ilha do Governador, a irmã Virginia do Espírito Santo, visitadora do Departamento do Lar.

## **Pelas Sociedades e Ligas**

*Liga da Juventude de Cabuçú* — Durante o mez de Maio p. p., realizaram-se duas reuniões devocionais; a primeira foi dirigida pela liguista, Chiquita Christiano Silva e teve

por thema "A Verdade". A segunda foi dirigida pelo irmão Fileto Vellasco, o qual tomou por thema "O Arrependimento". Houve tambem uma reunião de Consagração, sendo todas tres concorridissimas.

## **Pelos Lares**

Em Perobas, E. do Rio, no dia 20 de Maio p. p., nasceu, aos irmãos, Sr. Odette da Silva e sua esposa, D. Maria da Silva, um menino, que recebeu o nome de *Samuel*.

\*  
Nosso presado assignante, residente na capital paulista, Mr. Harold C. Buswell, teve a gentileza de participar-nos o contracto do seu casamento com a senhorita Alice M. Costa.

\*  
Em edade bastante avançada, faleceu nesta cidade, D. Virginia Cahen. Pertencia á distinta família, e por intermedio de nossa dedicada irmã, D. Christina Braga, ouviu acérea da salvação. Parece-nos não ter sido infructifero este annuncio das Bóas Novas, por quanto, soubemos que a extinta, em seus ultimos momentos, recusou-se ás praticas romanistas e disse estar confiada em Jesus. Os seminaristas Bernardino Pereira e Fortunato Luz, a convite da familia, fizeram uma prática religiosa.

\*  
Tem estado enferma, a nossa irmã, D. Dijanira Goulart, esposa do irmão Joaquim Goulart, membro da Congr. de Cabuçú (E. do Rio).

\*  
O lar dos irmãos, Isaias Leite e D. Clara de Olinda, em Paracamby, acha-se augmentando, desde o dia 6 de Março, com o nascimento de *Moysés*.

\*  
Lamentável desastre, veio consternar, em Paracamby, os nossos irmãos da família Albernaz. Na manhã do dia 3 do corrente, descambando um de seus filhos, a quem chamavam *Pequetito*, por um salto em fórmula de escadas de pedras, que dava para um açude, morreu instantaneamente, com a cabeça esfachalada, indo parar dentro do referido açude. *Pequetito* era de seus dezesseis annos, mais ou menos, e, apesar de ainda não ser membro da Igreja, deu sempre bom testemunho de crente e era muito estimado pela sua familia. Aos irmãos enlutados, rogamos as consolações do Espírito Santo, esperando que sejam confortados neste transe doloroso.

\*  
Conforme estava determinado, realizou-se, no dia 31 do passado, em Lagoinha, o enlace matrimonial do irmão José Costa, com a senhorita, Maria de Sá, officiando no religioso, na ausencia do Pastor, o evangelista da Igreja, Sr. Domingos Lage.

\*  
Consorciaram-se, no dia 9, os presados irmãos, senhorinha Idalina d'Oliveira, membro da I. Presbyteriana, e Reynaldo Malafaia, membro da I. E. da Piedade. A ceremonia religiosa foi feita pelo Rev. Alvaro Reis, em casa dos tios da noiva, nossos dedicados irmãos, presbytero, Macedo, e D. Idalina Macedo, membros da I. Presbyteriana, residentes em Piedade.

## ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 29 de Julho de 1917

3º Trimestre - Lição V

## O Gracioso Convite de Deus

Isaias 45 1-13

## Topicos para a leitura diaria

Segunda, 23 — O convite de Deus. — Is. 53.

Terça, 24 — Chamados para salvação — 1.º Cor. 1:18-25.

Quarta, 25 — Chamados para seguir Jesus — 1.º Cor. 1:1-9.

Quinta, 26 — Chamados a pregar — 1.º Cor. 1:10-17.

Sexta, 27 — Chamados ao serviço — 2.º Tim. 1:3-14.

Sábado, 28 — Convite negligenciado — Luc. 14:15-24.

Domingo, 29 — Obediencia ao chamado — Heb. 3:1-15.

## ESBOÇO DA LIÇÃO

## NOTAS INTRODUCTORIAS

1. Um convite amplo. — 2. Condição para encontrar a Deus. — 3. Bençãos oferecidas.

## Notas preliminares

Tempo — A. C. 700. — Logar — Jerusalém. —

Topico — Transformação espiritual. — Verdade prática — Todos são convidados a achar a salvação em Jesus. — Texto aureo — "Buscae o Senhor enquanto se pode achar, invocae-o enquanto está perto". — Is. 53:6. — Hymnos — 483 — 466 — 416.

**Notas introductorias** — Na primeira lição do trimestre estudámos o chamado de Isaias para o serviço como propheta do Senhor. E' provavel que elle estivesse se approximando do fim da sua longa carreira prophetica, quando as palavras da lição de hoje foram pronunciadas.

O cap. 53 é uma maravilhosa descrição da vinda e missão do Messias. Fala da grande expiação que Elle ia realizar, da sua efficacia e sufficiencia para todos os que quisessem apropiar-se de seus benefícios. O cap. 54 é a descrição do reino que o Messias estabelecerá, sob a figura de uma bellissima cidade. O cap. 55 é o gracioso convite de Deus, convidando indistinctamente a todos que tenham fome e sede de justiça, para que vão a Christo e d'Elle recebam as bençãos que o Evangelho nos concede. E' um dos mais gloriosos convites das Escrituras. Bem pode ser comparado com o que encontramos no ultimo cap. da Revelação. A linguagem é altamente figurativa, mas é mais expressiva. As palavras do propheta podem ser applicadas de duas maneiras: Ao povo de Judá, a bemaventurança por causa de seu resgate do captiveiro, que haviam de soffrer em consequencia de seus peccados e o annuncio antecipado da bemaventurança que gozariam os que fossem libertos do peccado por meio do sacrificio da Cruz.

## I. — Um convite amplo (vs. 1-5).

V. 1. — O convite começa por uma palavra que indica chamado para alguma cousa de grande importancia. E' o termo que comunmente empregamos para chamar attenção de alguém. Os convidados são os que têm sede das aguas vivas. Pobre ou rico, grande ou pequeno, sabio ou ignorante, todos são incluidos neste convite. A sede physica é um dos maiores flagelos para o corpo humano. Conta-se que certa rainha, vendo-se morrer a sede, gritava no seu desespero: "Uma corôa, um throno, por uma pouca d'água". A sede oprimiu o Salvador no poco de Jacob e no Golgotha, onde Elle disse: "Tenho sede". A agonia dos sedentos, e que junto das aguas não podem della se

utilizar, é simplesmente indescriptivel. Essa é a condição dos que, perto das aguas da salvação, delas não podem servir-se, impedidos pela incredulidade de seus corações, o amor deste mundo, a persistencia nos vicios. A salvação é trazida ao logar accessivel a todos, apenas é necessário vir. Ha alguma cousa para fazermos. A fonte está aberta, e tudo está feito, mas, é necessário que cada um ouça o convite gracioso de Deus — "Vinde".

A figura da agua é frequentemente usada para representar a Graça de Deus. Sua accão purificadora, bem symboliza a regeneração do Espírito Santo.

O offerecimento gratuito apresentado nessa passagem é um contraste ao uso oriental do vendedor d'água que, com uma bilha, ás costas, sahia á apregoar pelas ruas: "Água, agua! Vinde bebei, ó vós que tendes sede. Vinde peregrinos, comprae, quem tem dinheiro, chegue-se aqui e compre". O peccador não precisa de dinheiro para obter a salvação. E' sem prata, seu ouro, sem troca de especie alguma, que a salvação lhe é offerecida por Jesus.

O vinho e o leite são usados como emblemas da Graça de Deus. Assim como aquelles dois alimentos, na sua pureza, alimentam o corpo, assim a Graça de Deus, por Jesus Christo, suas palavras de amor e perdão, nutrem e vivificam a alma. E tudo é de um valor inestimável e absolutamente ao alcance de todos. Que todos os que, hoje, estudam esta lição venham, com arrependimento, submissão e fé e "tirem com gosto aguas das fontes do Salvador". Is. 12:3.

V. 2. — O propheta gentilmente censura os que gastam o seu dinheiro e seu trabalho em cousas inuteis, nas vaidades da vida, quando podem gozar das bençãos espirituais, sem dinheiro, nem preço. Quantos não trabalham só para gastar com as modas, com os enfeites, para sustentar os vicios, como, por exemplo, o beber, jogar e fumar?

V. 3. — Ouvir com attenção é a recomendação do propheta, visto que a missão que está desempenhando é solemne e a mensagem que está apresentando é de grande importancia. Si ouvirem com cuidado, suas almas serão satisfeitas e vivificadas. E' o que muita gente, precisa fazer, nos tempos que correm — ouvir com mais attenção e reverencia a Palavra de Deus, na Escola e no Culto.

O pacto feito com Abrahão e sua posteridade, de bençãos temporaes e espirituais, é aqui relembrado como uma recompensa aos que ouvirem e aceitarem o gracioso convite de Deus.

V. 4. — Jesus Christo, "o capitão e mestre das gentes", aparece nos vs. 3, 4, sob o nome de David, e sua vinda messianica é de modo claro anunciada.

V. 5. — O povo e as gentes, a que se refere o propheta, somos nós, os gentios, que fomos altrahidos pelo Santo de Israel, o qual

trouxe grande honra para a nação judaica e innumerias bençams.

**II. — Condição para encontrar a Deus** (vs. 6, 7).

V. 6. — Buscar ao Senhor, é o convite para participar dos benefícios do evangelho. O propheta mostra claramente como Elle pode ser encontrado. E' necessário que toda a alma e coração se empenhem nesta busca, para que haja proveito real (Jer. 29:13). O tempo para buscal-o é hoje, e está representado pela palavra — enquanto. Tempo virá em que não será encontrado. Uma persistente rejeição do dom gratuito da salvação, resultará no afastamento das influencias do Espírito Santo.

*Em quanto está perto*, é uma figura expressiva para mostrar a possibilidade de auxílio prompto de Um que pode e quer salvar ao que está perdido.

V. 7. — Em connexão com este chamado de Deus, para gozar das bençams espirituais, é-nos ordenado abandonar o peccado. E é nos caminhos tortuosos, nas veredas da impiedade, que elle se encontra. "Ha um caminho que parece direito ao homem, mas o seu fim guia para a morte". Para os que assim se apressam para a ruina eterna, não haverá perdão, si não retrocederem. E' este acto de voltar, deixar o mau caminho, que significa o verdadeiro arrependimento. Este acto deve ser completo: não só requer o abandono dos caminhos da impiedade, mas também o abandono dos máus pensamentos, máus desejos. E' um novo nascimento. E' uma nova criatura, que assim deixa tudo quanto era velho, e mostra que tudo n'elle é novo. E tudo vem de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Christo. Elle mesmo é o que opera em nós a implantação deste novo germen de vida. Volte-se o peccador, não para os deuses falsos, ou para a salvação vã, que vem da parte do homem, mas para o Senhor. Ha graça e perdão abundantes para o que sinceramente cumpre com as condições exigidas para encontrar-se com Deus.

**III. — Bençams offerecidas** (vs. 8-13).

V. 8. — Em quanto o homem é inclinado a deixar que o seu offensor pereça, antes que

Domingo 5 de Agosto de 1917

**O peccado e arrependimento de Manassés**

2º Paralipomenos 33:1-20 — Fig.

*Topicos para a leitura diaria*

**Segunda**, 30 Julho — Peccado de Manassés — 2º Paral. 33:1-9.

**Terça**, 31 — Arrependimento de Manassés — 2º Paral. 33:10-20.

**Quarta**, 1 Agosto — Arrependimento recompensado Ezeq. 18:21-32.

**Quinta**, 2 — A paz do perdão — Ps. 31 (Fig.)

**Sexta**, 3 — Falso arrependimento — Oséas 6:1-10.

**Sábado**, 4 — Arrependimento e perdão — Oséas 14:1-8.

**Domingo**, 5 — Suplica por perdão — Ps. 51.

**ESBOÇO DA LIÇÃO**

**NOTAS INTRODUCTORIAS**

1. Um rei impio. — 2. Severa punição. — 3. Penitencia e perdão.

**Notas preliminares**

**Tempo** — A. C. 697. — **Logar** — Jerusalém e Babylonia. — **Topico** — Retrcesso. — **Verdade**

offereça-lhe seu auxilio, Deus procede de modo diverso. Seus pensamentos não são os nossos pensamentos, nem seus caminhos os nossos.

V. 9. — A medida e extensão dos pensamentos do amor e graça para comosco, da parte de Deus, podem ser comparados com a distancia immensuravel dos céos sobre a terra.

V. 10. — Na natureza o Senhor envia a chuva e a neve que, embriagando a terra, fala a produzir semente para o que semeia e pão para o faminto. Nenhuma gotta d'água deixa de cumprir sua missão.

V. 11. — A Palavra de Deus, por meio de suas ameaças, avisos, instruções e promessas, é enviada com um propósito definido — abençoar o mundo. Alguns podem regeitá-la e a penalidade á esta rejeição será executada de acordo com a mesma Palavra. Outros, porém, recebel-a-ão e com ella todas as bençams que encerra. A Palavra de Deus cumprirá seus designios, alimentando as almas famintas do Pão da Vida e se espalhando até ás extremidades do mundo, á despeito de toda a oposição que os homens lhe têm movido ou ainda venham a mover.

Vs. 12, 13. — O livramento do captiveiro, de Babylonia, seria motivo de tão grande regozijo, que até os próprios montes e outeiros e as arvores do paiz como que se uniriam numa demonstração de jubilo indizivel. Esta alegria bem typifica a bemaventurança do reino que Christo estabelecerá no fim dos tempos.

**QUESTIONARIO**

1. Quem era Isaias e quando prophetizou?
2. Que convite é extendido a todos?
3. Do que a agua, o vinho e o leite são figuras?
4. Que censura faz o propheta no v. 2?
5. Quaes as condições para se obter a salvação?
6. Em que sentido os pensamentos de Deus são diferentes dos nossos?
7. Como é illustrada a efficacia da Palavra de Deus?
8. Que figuras são usadas para mostrar o valor do reino de Christo?
9. Ques são as notas introductorias?
10. Quaes as preliminares?
11. Qual o texto aureo?

**3º Trimestre - Lição VI**

**pratica** — Ha salvação para o verdadeiro penitente. — **Texto aureo** — "Deixe o impio o seu caminho, e o homem iniquo os seus pensamentos, e volte para o Senhor, e haverá d'Elle misericordia, e para o nosso Deus; porque Elle é de muita bondade para perdoar" — Is. 55:7. — **Hymnos** — 34 — 349 — 346.

**Notas introductorias** — A presente lição está historicamente ligada á de duas semanas passadas. O gracioso convite que estudámos a ultima semana, está propositadamente ligada á lição que temos diante de nós. Ha abundante perdão para o peccador que se arrepende. Ezequias viveu um anno ou dois depois deste notavel livramento do exercito assyrio. Seu governo foi assinalado pelo seu determinado propósito de exterminar a idolatria do seu reino. Elle fôra pessoalmente favorecido pelo Senhor, no prolongamento de sua vida, por mais 15 annos, e isto em resposta á sua oração, quando estivera en-

fermo e ás portas da morte. Sua fraqueza revelou-se na exhibição que elle fez dos vasos da Casa do Senhor á embaixada que veio de Babilonia para congratular-se com elle, pelo restabelecimento de sua saude. Ezequias surge na historia como um dos melhores reis que o reino de Judá possuiu. Seu successor, posto que seu filho, foi indigno da memoria de seu pae. Foi, portanto, um

**I. — Um rei impio (vs. 1-10).**

V. 1-8. — Manassés era filho de Ezequias e Hephibala, e nasceu tres annos depois do restabelecimento da saude de seu pae. Tinha doze annos quando começou a reinar e reinou 55 annos. Nos primeiros annos de seu reinado foi levado pelas influencias de seus conselheiros a desviar-se da verdadeira adoração ao Deus de Israel, para tributar culto aos falsos deuses. Lé-se no v. 2, que elle restaurou a religião pagã que Ezequias havia abolido. Sua ousadia foi tamanha, que não hesitou em construir altares ás divindades pagãs na propria Casa do Senhor, o santo lugar. Estabeleceu bosques ou esculpiu pilares de madeira, para a adoração de Asherah, cujo culto era uma serie de actos degradantes e praticas abominaveis. Adorou a Moloch, o deus dos Ammonitas. E' crido que esta adoração consistia em collocar as creanças nos braços da imagem fortemente aquecida pelo fogo, que dentro della era collocado. Assim, os pobres inocentes eram queimados em sacrificio á falsa divindade. Manassés deu-se ao uso das artes magicas, encantamentos, observou os sonhos, seguiu os agouros, dando assim credito ás superstícões do paganismo. Sua conducta foi tão depravada, que o Senhor não podia mais cumprir com as suas promessas, a menos que não houvesse uma mudança radical no reino.

9. Manassés foi um rei de poderosa influencia sobre o seu povo, e por isso mesmo este acompanhou-o na sua idolatria. Seu reinado foi longo e seus esforços foram interrompidamente maus por mais de 40 annos.

V. 10. — O Senhor lhe falou pelos seus prophetas. Possivelmente por Isaias e Micas, que viviam no seu tempo. A tradição diz que Manassés foi o causador de Isaias ser serrado pelo meio.

**II. — Severa punição (v. 11).**

Por meio de uma ordem notavel de eventos, o Senhor puniu-o. Judá não estava completamente livre do dominio assyrio, e não tardou que ficasse em completa sujeição. O Senhor levantou o rei da Assyria contra Manassés, que o levou para Babilonia preso com cadeias e grilhões. Era este o costume usado para com os captivos. Eram algemados nos pés e mãos. O lugar para onde Manassés foi levado, confirma a narração historica de que, naquelle tempo, Babilonia e não Ninive, era a capital do reino assyrio. Asharadon, que fez Manassés tributario, foi o unico rei da Assyria que conservou sua corte em Babilonia. E não foi apenas para que Manassés soffresse as consequencias, de seus peccados, que o Senhor usou com elle de severo castigo, mas para condizil-o ao verdadeiro arrependimento, de modo a tornar-se um homem regenerado.

**III. — Penitencia e perdão (vs. 12-20).**

Manassés reconheceu os seus desvrios e execraveis peccados. No seu exilio e captiveiro,

passando em revista a vida que levára, comprehendeu a razão de ser da calamidade que sobreviera, não só sobre elle, mas sobre o seu paiz. Humilhou-se profundamente e recorreu ao Senhor em oração fervorosa. Deus o ouviu. Sua prisão foi mais salutar que o seu palacio. Assim é que a disciplina de Deus faz que lucremos mais nas aflições, que nos gozos em que outr'ora viviamos em nossos peccados. Tambem podemos ter maiores bençams, lançados no fundo de um carcere, como Paulo e Silas, por amor de Christo, do que vivendo-commodamente, sem nada que nos turbe ou affilia. Deus enviou Manassés á prisão para arrepender-se, como enviou David á caverna e Jonas ao ventre da baleia para orar.

V. 13 — E' impossivel que algum peccador que deseja o perdão de Deus, hesite em recorrer a Elle, ante o exemplo que se contem neste versiculo? Não se descobre ainda nesta conducta de Deus para com Manassés, a razão por que o supportou com paciencia? "O Senhor espera para ter misericordia". A Biblia não seria o livro que é, si o peccado não fosse personificado em caracteres depravados como o de Manassés e a graça personificada em Jesus Christo. Em resposta á oração do penitente Manassés, Deus trouxe-o de novo para o seu paiz.

V. 14. — Um dos primeiros actos de Manassés, ao voltar para Jerusalem, foi edificar um muro de defesa, contra algum possivel ataque ou invasão estrangeira.

Mostrou-se activo, trabalhando para o desenvolvimento material do reino. Ofel é o limite ao sudoeste do monte Moria, onde se ergue o templo. O muro foi construido com bastante segurança. Um exercito bem apparelhado e sufficiente guarnecia as varias cidades fortificadas. Manassés pensou em preservar a integridade do reino, constituido do povo eleito do Senhor. Si elle tivesse só confiado nestes preparativos, nestas obras de defesa, seria preso das mãos inimigas. Os deuses falsos que havia introduzido, foram por elle mesmo retirados, bem como as divindades pagãs que mettera na Casa de Deus. Derribou, tambem, os altares que fizera construir no templo. Foi uma reforma radical, evidente demonstração da reforma interior que se operaria no coração do rei. Sua obra de reconstrucção era negativa, repudiando a idolatria, e positiva, restaurando o culto de Jehovah.

Vs. 17-20. — Manassés foi bem sucedido em seu trabalho de reforma nacional. Todos estes actos de arrependimento, que tão bellos fructos produziram, foram registrados nos annaes dos reis de Israel, assim como tudo quanto fez contra a expressa vontade de Deus. Quando morreu, "foi sepultado no jardim de sua casa" (2.º Reis, 21:18).

**QUESTIONARIO**

1. Quem era Manassés? 2. Quando morreu e viveu? 3. Quem era seu pae? Que se pode dizer do caracter de Manassés? 5. Que deuses pagãos adorou? 6. Como profanou o templo? 7. Como foi punido? 8. Quando e onde arrependeu-se? 9. Mostrar como este arrependimento foi sincero. 10. Como o Senhor mostrou-lhe seu favor? 11. Dizei qual o esboço da lição. 12. Quaes são as notas preliminares? 13. Qual o texto aureo?